

A FMA na Escola de Maria (art. 79)

A Virgem com o Menino e São João Batista é um tema iconográfico, típico da arte cristã. Entre o fim do século XV e o início do XVI, a questão mereceu a atenção dos mestres italianos: Sandro Botticelli, Leonardo da Vinci, Rafaelo Sanzio e Michelangelo Buonarroti. Nesta pintura de Raffaello, podemos ver como Maria cuida das duas crianças: terna e doce, exprime a sua maternidade a ambos. Ao mesmo tempo, podemos reconhecer em João Batista a confiança total em Maria e a pia admiração por Jesus. Recordemos que João Batista foi o primeiro a perceber a presença divina em Maria por obra do Espírito Santo: a sua mãe Isabel apercebeu-se quando ele estremeceu no seu seio! E ficou cheia do Espírito Santo, como nos conta Lucas em (1, 41-44).

O Senhor pôde fazer grandes coisas em Maria, porque é uma mulher que escuta a sua Palavra, sem nenhuma resistência à sua vontade e plenamente disponível para colaborar na missão salvífica, como corredentora com Jesus. A doutrina da Igreja¹ mostra-nos como Maria foi aquele instrumento essencial e se tornou o nosso modelo de crentes e a Mãe que nos acompanha, cuida de nós, orienta.

E nós, como FMA, somos privilegiadas porque o nosso Instituto é de Maria, nós somos as suas filhas, como nos explicou a ir. Anita Deleidi: “O Instituto nasceu como expressão autêntica, viva, concreta, eclesial da devoção mariana de um santo, como D. Bosco, para quem Maria não era apenas objeto de veneração e de fé, mas experiência vital, realidade, pessoa viva e operante que, desde que entrou na sua vida, não deixou de lhe iluminar o caminho, de lhe inspirar a ação, apoiar o seu esforço, mesmo até com intervenções extraordinárias².

O sonho dos 9 anos marca o início desta relação pessoal com Maria, mas também a “abertura” na “Escola de Maria”. Quando nesse sonho, Joãozinho Bosco se sente terrivelmente desanimado e confuso com tudo o que lhe era pedido, foi o próprio Jesus que o acalmou com as palavras seguintes: Eu dar-te-ei a Mestra, sob cuja orientação poderás tornar-te sábio, e, sem a qual, toda a sabedoria se transforma em estultícia. Jesus já tinha feito a experiência, Ele foi o primeiro “aluno” de Maria e agora oferece a mesma possibilidade a Joãozinho Bosco e, nele, a todos os salesianos e salesianas de ontem, hoje e amanhã.

Jesus é claro – somos capazes de ser competentes em costura, tecnologia, desporto... possuir muitos títulos, doutoramentos, mestrados...ser grandes pintores, músicos, teatro... - sem Maria tudo isto é loucura ... porque nos falta a verdadeira formação que é obra do Espírito Santo e requer a nossa escuta, docilidade, colaboração. E esta formação, como indica o artigo 79 das nossas Constituições, recebe-se na Escola de Maria, só ali se adquire o conhecimento do mundo, com a sabedoria de Deus, para ser FMA integrada, centrada no “Da mihi animas, cetera tolle”.

Neste ponto, devemos descobrir por nós mesmas se, realmente, entrámos totalmente nesta Escola, ou se ainda mantemos posições que impeçam a excelência do discipulado, que requer a conversão pessoal. Por exemplo, limitarmo-nos a um conhecimento teórico de Maria: poderemos ser também grandes mariólogas, mas não ter nenhuma relação com Ela; ou ser grandes “fãs” de Maria, suas zeladoras no Facebook, Twitter, WhatsApp, Youtube, e-mail..., no entanto, limitadas a uma emotividade superficial; ou poderíamos ter uma relação com Maria quase unilateral, limitando-nos apenas às orações com as quais nos dirigimos a Ela.

-
1. É possível examinar o argumento no capítulo VIII da Lumen Gentium e na Redemptoris Mater, entre outros.
 2. Anita Deleidi, “A devoção mariana nas origens do Instituto das FMA”.

Na sua Escola, é muito mais que tudo isto, significa deixar-se envolver na dinâmica da fé, para descobrir a presença viva de Maria e a sua ajuda para orientar decididamente a nossa vida para Cristo. Com as atitudes de Maria, o Espírito Santo pode modelar, em cada uma de nós, o sonho que Deus Pai tem para nos moldar ao seu Filho, no estilo salesiano.

A vantagem que temos é que se trata de uma “escola”, isto é, colegas que nos precederam, que estão unidos a nós e outros que nos seguirão. D. Bosco, Madre Mazzarello e muitas FMA podem-nos mostrar com a sua vida o que significa estar na escola de Maria, o significado de deixar que Ela seja a Mãe e Educadora da nossa vocação salesiana. Só então também nós poderemos ser educadoras salesianas para as novas gerações, como explica muito bem a irmã Piera Cavaglià:

“Contra a tentação frequente de relegar Maria para a esfera do privado, da devoção estéril ou da credibilidade vã, a redescoberta de Maria, Mãe que coopera na regeneração e na formação dos seus filhos, tornar-se-á rica de perspectivas e de novas metas espirituais e pedagógicas.

Maria, com a sua sabedoria de mestra e de guia, continuará a revelar às Filhas de Maria Auxiliadora, como o fez também com D. Bosco, as modalidades mais eficazes para evangelizar, hoje, a cultura juvenil”3.

INTERROGAMO-NOS

Leiamos os dois parágrafos do artigo 79 das nossas Constituições à luz da reflexão que fizemos.

v Quais das minhas atitudes podem indicar aos outros que já estou na Escola de Maria?

v Interroguei-me se, de facto, Maria é para mim "Mãe e Mestra da minha vocação salesiana"?

v Leio as biografias de D. Bosco, de Madre Mazzarello, de tantas FMA que foram verdadeiras discípulas de Maria, para eu aprender com elas?

v Quem é Maria para mim: uma teoria, uma compensação afetiva, uma "resolução dos problemas", UMA PRESENÇA VIVA?

v Só a presença de Maria cheia do Espírito Santo é o templo vivo de Jesus, que fez estremecer de alegria João Batista e contagiou Isabel com este espírito de amor... Assim deveria ser na minha vida com Maria: cheia de Espírito Santo, dançando de alegria por ter escutado o Senhor, para me deixar plasmar pelo seu Espírito e ser colaboradora ativa no Reino do seu Filho, como FMA feliz!